

Histórias de Formação de Professores de Matemática: diálogos entre a criação de cursos, a formação de professores e a constituição profissional.

Diogo Franco Rios⁴⁹⁵

RESUMO

Este texto se propõe a tecer comentários acerca dos seguintes trabalhos apresentados em sessão por mim coordenada durante o II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (ENAPHEM): Um mapeamento de Licenciaturas em Matemática no Brasil nos anos 1960: revista Documenta como fonte, de autoria de Letícia Nogueira Gomes e Maria Ednéia Martins Salandim (aqui indicado por T1); Mapeamento das Monografias dos Formandos do Curso de Ciências da Educação, Opção Matemática, em Cabinda (Angola), de autoria de Inês Florinda Luís Buissa e Maria Laura Magalhães Gomes (aqui indicado por T2); e, por último, A Matemática do Ensino Secundário na Região Sudoeste da Bahia: a prática de professores (1960-1980), de autoria de Tatiana Silva Santos Soares, Irani Parolin Santana e Claudinei de Camargo Sant'Ana (aqui indicado por T3).

Nos últimos anos temos acompanhado uma considerável ampliação das pesquisas relacionadas à História da Educação Matemática, onde tem-se notado também a crescente inclusão de abordagens, problemas e personagens, as quais analisam diferentes práticas educativas de matemática em instituições localizadas fora dos grandes centros e empreendidas por sujeitos cuja representatividade esteve circunscrita à instituição ou região em que atuou. Tal direcionamento da produção historiográfica da Educação Matemática foi identificada, inclusive, nos trabalhos apresentados no I Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (I ENAPHEM), ocorrido em 2012 na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia. (BÚRIGO, 2014)

Aqui tenho como proposta comentar três trabalhos que foram aglutinados em uma mesma sessão coordenada durante o II Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática, ocorrido em Bauru, São Paulo, em 2014.

Os trabalhos podem ser associados por abordarem, ainda que de modo diferente, histórias sobre a formação de professores de matemática durante o século XX. Em linhas gerais, o primeiro se propôs a analisar a criação dos cursos Licenciatura em

⁴⁹⁵ Docente da Universidade Federal de Pelotas, UFPel, riosdf@hotmail.com.

Matemática no Brasil, durante a década de 1960, a partir de um periódico oficial; o segundo, os trabalhos de final de curso de graduandos de um curso de formação de professores de matemática em Angola; e, o terceiro, a constituição profissional de professores de matemática que atuaram em uma instituição escolar do interior do estado da Bahia, durante a segunda metade do século XX.

Apresentarei meus comentários subvertendo um pouco a ordem em que eles aparecem no *site* do evento⁴⁹⁶, organizando-os numa sequência que vai de uma análise da criação de cursos de formação de professores de matemática, passando por uma reflexão que discute aspectos da formação docente e, terminando, com uma análise histórica de práticas de professores de matemática no exercício da docência. Ainda que muitos professores tenham iniciado suas práticas docentes antes de frequentarem cursos de licenciatura, como abordará um dos trabalhos, achei que essa ordem soaria mais familiar para a maioria dos leitores.

A possibilidade de fazer dialogar pesquisadores em História da Educação Matemática me parece extremamente relevante, na medida em que podemos com isso nos abrir para ouvir os pares, para compartilhar pesquisas em andamento, como é o caso de todos os trabalhos dessa sessão coordenada, e, em consequência desse diálogo, permitirmos que o olhar de estranhamento do “outro” fecunde os trabalhos com novas questões teóricas e metodológicas, enriquecendo os resultados das pesquisas que estamos desenvolvendo.

O primeiro trabalho a ser comentado aqui, trata-se de uma pesquisa realizada a nível de iniciação científica, intitulada “Um mapeamento de Licenciaturas em Matemática no Brasil nos anos 1960: revista Documenta como fonte”, vinculada ao “projeto de mapeamento de formação de professores que ensinam Matemática no Brasil, do GHOEM” (GOMES; SALANDIM, p. 1), que se propõe a realizar “um mapeamento de criação de cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências, que formavam professores de Matemática em nível superior no Brasil, na década de 1960, em instituições privada ou públicas federais”, com base em um “levantamento [que] foi realizado a partir da Revista Documenta – publicação mensal do Conselho Federal de Educação”. (GOMES; SALANDIM, p. 1)

⁴⁹⁶ Disponível em: <http://www2.fc.unesp.br/enaphem/index.php?pagina=sessoes.php>. Acesso em: 08 de setembro de 2014.

O trabalho apresenta um percurso metodológico, durante o qual foi explicado o modo de organização do conjunto de fontes que as pesquisadoras pretendem seguir analisando nas próximas etapas do projeto. A explicação da trajetória metodológica já realizada possibilita reflexões sobre esse exaustivo exercício de localização e catalogação das fontes, necessário para que seja possível um exercício analítico apropriado.

O T1 apresenta alguns aspectos estruturais do periódico e demonstra, ainda que de forma inicial, um esforço em realizar um diálogo com o referencial teórico e, não apenas, apresentá-lo ao leitor. A parte analítica do trabalho ainda está em fase inicial de desenvolvimento, como se evidencia no trecho:

Neste primeiro período de nossa pesquisa, nos foi possível estruturar melhor nossas compreensões sobre elementos internos da obra, sem ainda ser possível comunicarmos compreensões mais aprofundadas das dimensões sócio-histórica e interpretação/re-interpretação, ainda que elas também tenham participado de nossos exercícios analíticos – uma vez que estas dimensões não são lineares. (GOMES; SALANDIM, p. 4)

É possível notar que trata-se de um processo de formação de um pesquisador em história da educação matemática durante a formação inicial em Licenciatura em Matemática, prática que, do meu ponto de vista, é essencial por dois aspectos: primeiro porque pode contribuir com a própria formação crítica de professores de matemática, uma vez que o graduando é convidado a refletir a respeito de questões ainda pouco usuais nos cursos de formação de professores de matemática no Brasil; e, segundo, porque, caso a licencianda se interesse em seguir realizando pesquisas em nível de pós graduação, já terá realizado seus primeiros exercícios dessa natureza: lidar com fontes históricas e produzir alguma análise historiográfica.

Assim, além das contribuições para formação acadêmica de Letícia Nogueira Gomes, temos aqui um trabalho com um interessante potencial historiográfico e que possibilita reflexões metodológicas relevantes para um iniciante em pesquisas com história da educação matemática.

O segundo trabalho, intitulado “Mapeamento das monografias dos formandos do Curso de Ciências da Educação, opção Matemática, em Cabinda (Angola)”, vinculado à pesquisa de doutorado em andamento de um dos autores, associado ao Grupo História Oral e Educação Matemática (GHOEM), se propõe a apresentar “uma síntese do

mapeamento da produção acadêmica representada pelas monografias dos formandos em Matemática do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Cabinda, em Angola, no período 1998-2009”. A pesquisa que deu origem ao T2 tem entre seus objetivos “identificar como foram elaboradas e compreender os resultados.” (BUISSA; GOMES, p. 1).

O trabalho esmiúça a estrutura das 25 monografias que estão sendo analisadas, identificando padrões e produzindo reflexões tanto com relação à natureza estrutural quanto relacionadas com a modalidade das pesquisas e métodos de investigação utilizados nas produções.

Os autores defendem que “[...] a análise das monografias poderá trazer uma contribuição relevante [...] porque nos ajudará, conjuntamente com as entrevistas coletadas e os documentos localizados, a compreender as vivências do curso de Matemática”. (BUISSA; GOMES, p. 3)

A leitura do T2 me possibilitou visualizar algumas proposições de pesquisas histórico-comparativas entre as práticas de formação de professores de matemática brasileiros e angolanos. Cabe salientar que o trabalho já sinaliza para a viabilidade desse diálogo entre a formação de professores de matemática nesses diferentes países, na medida em que, ao analisar pesquisas empíricas realizadas em educação matemática no Brasil, reconhece e aponta para semelhanças e diferenças existentes no contexto angolano.

Um exemplo disso é a constatação de que a maioria dos estudantes do curso de Ciências da Educação, opção Matemática, do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Cabinda, em Angola, já eram professores do “ensino geral” – nível de escolarização semelhante à educação básica brasileira. Tal realidade se assemelha de certo modo àquela brasileira, existente em algumas regiões do país, no mesmo período, em que se oferecia cursos de formação de professores de matemática que já estavam em exercício em escolas de nível básico, denominada Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR)⁴⁹⁷.

O exercício analítico indicado pelo T2, ainda em desenvolvimento, reforça a ideia de que a execução de um projeto historiográfico ocupado com a pesquisa local não fica impossibilitado de, eventualmente, como já disse José D’Assunção Barros “[...]”

⁴⁹⁷ Para mais informações, ver: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor>.

compará-lo com outros espaços similares ou examinar em algum momento de sua pesquisa a inserção do espaço regional em um universo maior”. (BARROS, 2004, p. 153)

Se é cabível fazer uma sugestão aos autores do T2, seria a de ampliar um pouco a apresentação do Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Cabinda, em Angola, e do perfil dos alunos concluinte “do curso de Ciências da Educação, opção Matemática”. Como trata-se de um outro país, penso que a ampliação de uma apresentação da cultura local e institucional favoreceria melhor compreensão do contexto social e das peculiaridades do grupo, pelos leitores do trabalho.

Por último, quero propor alguns comentários a respeito do trabalho intitulado “A matemática do ensino secundário na região sudoeste da Bahia: a prática de professores (1960-1980)”, vinculado ao Grupo de Estudos em Educação Matemática (GEEM), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia que, ao que parece, trata-se de um projeto de mestrado de um dos autores.

O T3 se propõe a “analisar as práticas desenvolvidas pelos professores de matemática em duas escolas de ensino secundário da cidade de Vitória da Conquista-Bahia, no período de 1960 a 1980”, tendo como referência duas perguntas centrais: “Como foi desenvolvido/constituído o ensino de matemática nas escolas secundárias Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB) e o Complexo Escolar Abdias Menezes na região de Vitória da Conquista, segundo o desenvolvimento da prática dos professores entre 1960 a 1980?” e “Como se deu a constituição profissional dos professores que lecionaram nas escolas secundárias Centro Integrado de Educação Navarro de Brito (CIENB) e o Complexo Escolar Abdias Menezes de Vitória da Conquista?” (SOARES; SANTANA; SANT’ANA, p. 2)

Não são apresentados resultados analíticos no trabalho, contudo, são indicadas as fontes que se pretende analisar no decorrer da pesquisa: “diários de classe, cadernos, atas, enfim, fontes escritas que darão subsídios a nossa pesquisa. Além das fontes orais, a saber, as entrevistas que serão realizadas com ex-professores e ex-alunos deste período”. (SOARES; SANTANA; SANT’ANA, p. 1)

Conta-se no texto que já foram catalogados “documentos escolares relacionados ao ensino de matemática do período de 1958 a 1990” e já foram entrevistados “alguns ex-professores que lecionaram neste período”, o que representa o cumprimento de uma

importante e decisiva etapa para a realização de uma pesquisa dessa natureza, a localização de fontes históricas.

Nesse trabalho merece destaque a sinalização de que, ao se realizar a análise dos aspectos locais da atuação e da constituição profissional dos professores de matemática, serão levados em consideração que os aspectos regionais/locais não estavam isolados, mas inseridos no âmbito mais amplo da modernização da matemática brasileira naqueles anos.

Esse traço pode ser notado no trecho a seguir quando, ao caracterizar o contexto educacional do sudoeste da Bahia, os autores reconhecem a importância existêcia de um processo mais amplo em voga em âmbito nacional: “trata-se de época singular para o estudo da reorganização do saber escolar matemático, historicamente localizado dentro do panorama de afirmação do currículo científico [...]” (SOARES; SANTANA; SANT’ANA, p. 4).

Ou seja, na análise proposta pelo T3, etapa ainda por realizar-se, ao que tudo indica compreende-se que o exercício da história regional/local não se estabelece em contraposição aos trabalhos com perspectivas sociais mais amplas.

Nesse sentido, cabe salientar que a relevância do trabalho histórico com o foco regional se dá em função do reconhecimento da importância de deslocar o pesquisador de contextos mais gerais para analisar peculiaridades de certos grupos sociais associados a contextos que não estejam necessariamente vinculados a espaços hegemônicos ou a demarcações globalizantes.

Tal demarcação, que identifica-se com a proposta do T3, contudo, não significa escrever uma história regional ignorando o que lhe é externo, o mundo para além de seu “território de análise”, mas significa dar centralidade à região, àquele espaço delineado pela pesquisa, uma instituição escolar e a comunidade em seu entorno, por exemplo, cumprindo o expediente de iluminar o detalhe daquelas relações sociais peculiares ali praticadas. (BARROS, 2004; 2006; NEVES, 2002)

Por fim, ao considerar os trabalhos dessa “sessão coordenada” do II ENAPHEM tem-se uma rápida notícia das questões que têm interessado aos historiadores da educação matemática no que tange a formação de professores. Com temas distintos e analisando aspectos diferentes, esses trabalhos sinalizam para uma amplitude de dimensões, problemas e abordagens em que se pode avançar na produção de reflexões

sobre a história da formação de professores de matemática indo, por exemplo, desde a criação de cursos até a constituição profissional dos professores de matemática tanto no processo de formação inicial quanto durante seus anos de docência.

Referências

BARROS, J. D'Assunção. História, espaço e tempo: interações necessárias. **Varia História**, vol. 22, n. 36. Belo Horizonte, 2006, p. 460 a 475.

_____. **O campo da história**: especialidades e abordagens. Petrópolis: Vozes, 2004.

BUISSA, I. F. L.; GOMES, M. L. M. Mapeamento das monografias dos formandos do Curso de Ciências da Educação, opção Matemática, em Cabinda (Angola). **Anais do II ENAPHEM**. Bauru, SP, UNESP, 2014. p. 1-9.

BÚRIGO, E. Z. **Vozes, ecos e versões nos discursos inovadores sobre o ensino de matemática**. In: VALENTE, W. R. (Org.). História da Educação Matemática no Brasil: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas. São Paulo: Livraria da Física, 2014. p. 80-95.

GOMES, L. N; SALANDIM, M. E. M. Um Mapeamento de Licenciaturas em Matemática no Brasil nos Anos 1960: revista Documenta como fonte. **Anais do II ENAPHEM**. Bauru, SP, UNESP, 2014. p. 1-7.

NEVES, E. F. **História regional e local**: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade. Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

SOARES, T. S. S; SANTANA, I. P; SANT'ANA, C. C. A Matemática do Ensino Secundário na Região Sudoeste da Bahia: a prática de professores (1960-1980). **Anais do II ENAPHEM**. Bauru, SP, UNESP, 2014. p. 1-7.

VALENTE, W. R. (Org.). **História da Educação Matemática no Brasil**: problemáticas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas. São Paulo: Livraria da Física, 2014.